El Niño e o risco de aumento das arboviroses

A Diretoria de Vigilância Sanitária, por meio da Gerência de Saúde Ambiental (GESAM), é responsável, em âmbito estadual, pela coordenação das ações sanitárias voltadas ao controle ambiental dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, transmissores de arboviroses como dengue, febre amarela, Zika e chikungunya.

Com a previsão de que o El Niño alcance forte intensidade entre setembro e outubro, Santa Catarina poderá registrar volumes de chuva acima da média climatológica. Nesse contexto, a Diretoria alerta que as chuvas intensas podem aumentar o acúmulo de água e favorecer a formação de criadouros desses mosquitos.

Diante desse cenário, é fundamental mobilizar a população para identificar e eliminar possíveis criadouros.

Ministério da Saúde reforça alerta diante da previsão de El Niño

Em razão dessa previsão, o Ministério da Saúde alertou estados e municípios sobre a **possibilidade de aumento das arboviroses entre 2026 e 2027,** A Nota Informativa nº 10/2026 apresenta orientações para o fortalecimento das ações de vigilância, prevenção e controle vetorial, bem como para a preparação da rede de assistência à saúde.

O objetivo desta Nota informativa é reforçar o alerta sobre os possíveis impactos do El Niño em Santa Catarina e orientar os municípios quanto à intensificação das ações de prevenção e controle das arboviroses.

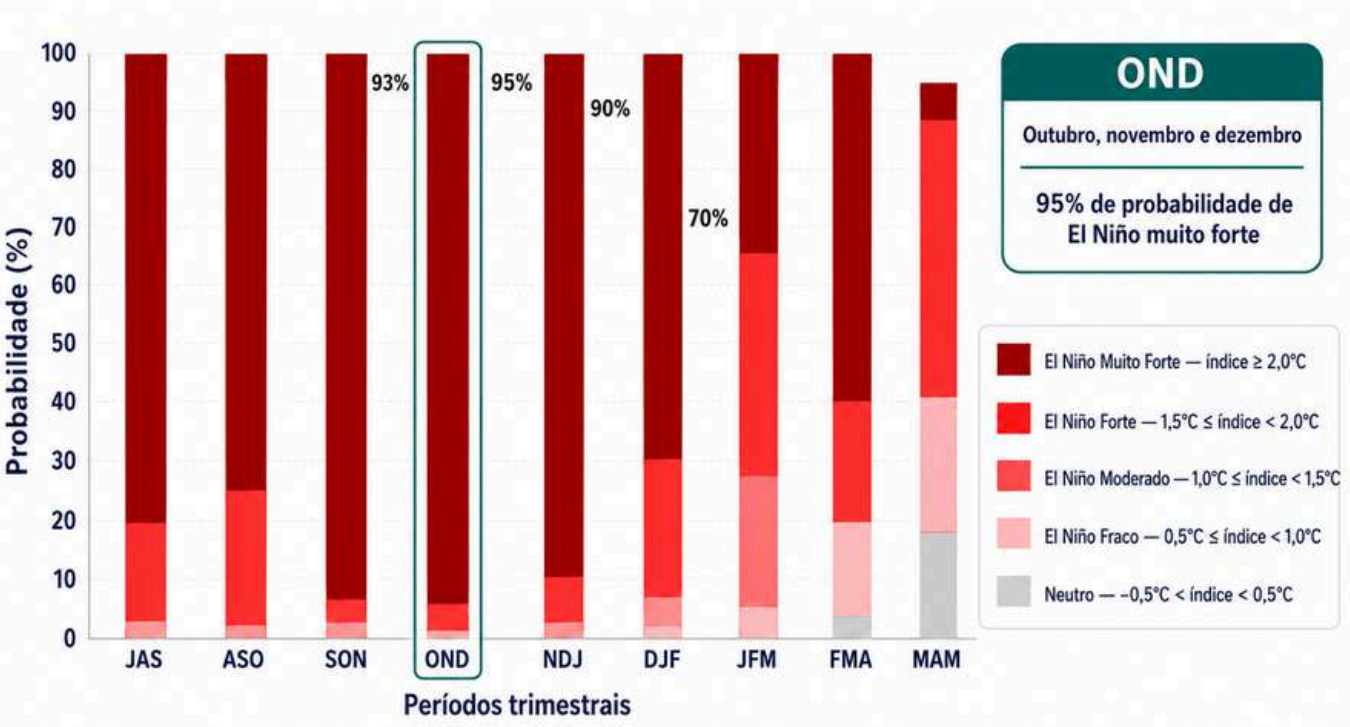
Escaneie o **Código QR Code** para acessar a Nota Informativa Nº 10/2026 CGARB/DEDT/SVSA/MS.

Cenário climático de Santa Catarina em 2026: previsão de El Niño

O El Niño é a fase quente do ENOS (El Niño–Oscilação Sul), fenômeno climático caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial. Esse aquecimento interfere na circulação atmosférica e pode alterar os padrões de chuva e temperatura em diferentes regiões do planeta.

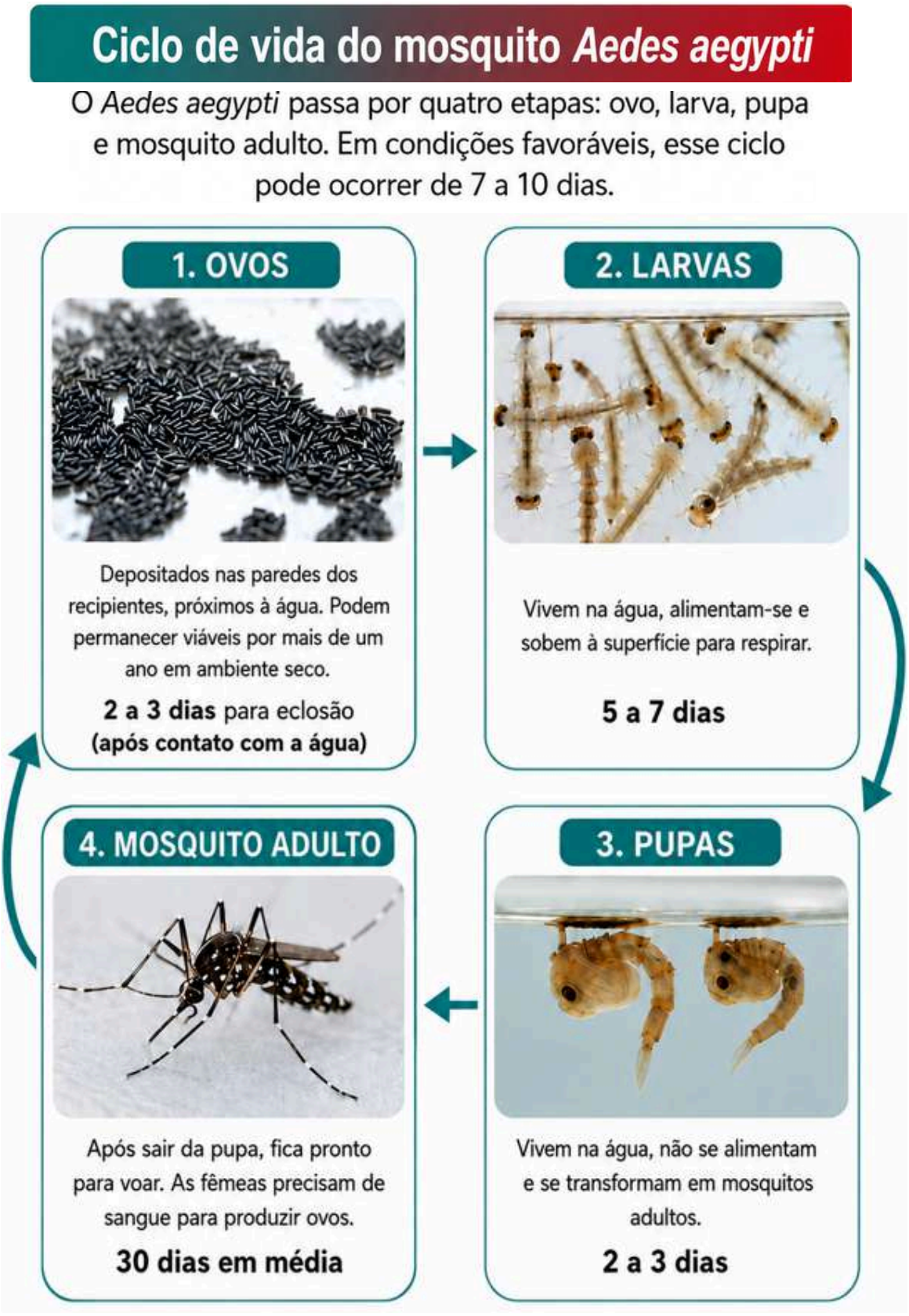
De acordo com a Defesa Civil de Santa Catarina, com base em dados da Epagri/Ciram, há **95% de probabilidade de que o El Niño alcance intensidade muito forte no trimestre OND (outubro, novembro e dezembro),** período que apresenta o maior percentual indicado no gráfico, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Probabilidade das diferentes intensidades do ENOS.



Fonte: Defesa Civil de Santa Catarina, com base em dados da Epagri/Ciram. Adaptado do Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos.

Nesse trimestre, a atuação do fenômeno poderá favorecer a ocorrência de chuvas e temperaturas acima da média em Santa Catarina, além de temporais e elevados volumes de chuva em curtos períodos. Essas condições podem aumentar o risco de alagamentos, enxurradas e deslizamentos.



Fonte: **Fotos: Josué Damacena/IOC/Fiocruz.**

Os tempos são aproximados e podem variar conforme a temperatura, a disponibilidade de alimento e outras condições ambientais.

Cuidados para eliminar os criadouros do mosquito

10 MINUTOS CONTRA O AEDES

Caixa d'água vedada evita entrada de mosquitos.

Calhas limpas, sem folhas e sujeira evitam o acúmulo de água.

Galões, toneis, latões e tambores devem ser totalmente vedados, inclusive aqueles que são usados com água para consumo.

Objetos que podem acumular água devem ser eliminados. Pneus devem ser guardados em locais cobertos, bem como garrafas vazias armazenadas com a boca para baixo.

Ralos limpos e com aplicação de telas evitam os criadouros do mosquito.

Nos quintais e áreas de serviço, vire os baldes para baixo.

Bandejas de ar-condicionado limpas impedem acúmulo de água. Observe ainda o reservatório da geladeira.

Os pratos de vasos de plantas devem ser eliminados. Prefira preenche-los com areia. Esses pratos devem ser lavados semanalmente com buchas.

Vasos sanitários fora de uso devem ser tampados.

Atenção as plantas como bambu, bananeiras, bromélias, gravatás, barbosa, espada do São Jorge e outras semelhantes que podem acumular água. A orientação é virá-las semanalmente ou jogar água corrente para renovar a água.

Lonas usadas para cobrir objetos devem ser bem esticadas para não gerar poças de água.

Piscinas e fontes devem ser limpas e tratados com produtos químicos específicos.

Bandejas de ar-condicionado limpas impedem o acúmulo de água. Outra opção é descartar a bandeja.

Esfregar com a parte áspera da esponja o fundo e as laterais dos potes de água dos animais (cachorro, gato, pássaros, entre outros).

Alguns modelos de geladeira possuem bandeja na parte inferior acumular água. A recomendação é **secar** semanalmente.

Fonte: **Adaptado de Fiocruz.**

Cuidados importantes após as chuvas

1. Lave e escove os recipientes, pois os ovos do mosquito podem permanecer aderidos às paredes.

2. Recolha os materiais espalhados ou expostos após a chuva e dê a eles a destinação adequada.

3. Coloque os resíduos para coleta nos dias e horários definidos pelo município, em sacos bem fechados.

4. Não descarte resíduos em ruas, calçadas, terrenos baldios, margens de rios, valas ou áreas sujeitas a alagamentos.

Não deixe o mosquito se hospedar na sua casa!

Recipientes expostos à chuva podem acumular água e se tornar criadouros do mosquito.

Resíduos sólidos: descarte correto evita criadouros

Os ovos do *Aedes aegypti* são muito resistentes e podem permanecer viáveis por até 450 dias em ambiente seco.

Eles ficam aderidos às paredes internas dos recipientes, podendo sobreviver mesmo depois que a água acumulada é eliminada.

Quando embalagens, pneus, latas e outros materiais voltam a acumular água da chuva, os ovos podem eclodir e dar origem às larvas, reiniciando o ciclo de desenvolvimento do mosquito.

Por isso, apenas retirar a água não é suficiente. Os recipientes devem ser lavados e escovados, principalmente nas bordas e nas paredes internas, para remover possíveis ovos do mosquito.

Os materiais que não serão reutilizados devem ser descartados corretamente. Já aqueles que permanecerem no imóvel devem ser mantidos limpos, secos e protegidos da chuva.

Contamos com a colaboração de todos no combate à dengue!

O Informativo do Programa Dengue da Diretoria de Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina tem como objetivo informar sobre os resultados das ações das vigilâncias sanitárias municipais, com foco no controle ambiental do *Aedes aegypti* . **Editoração eletrônica, incluindo textos e figuras: Eloína Ouro Imburgue Weber -** Analista Técnica de Gestão e Promoção em Saúde, **Daiane Pereira Inácio** - Bióloga, **Revisão: Munique Dias -** Química, Chefe de Divisão de Riscos Ambientais, **Marcela Teixeira Broza** - *Farmacêutica* - Assistente da Gerência em Saúde Ambiental e **Hayde Koerich e Sá Baniski** - *Médica Veterinária*, Gerente da Gerência em Saúde Ambiental - GESAM/DIVS. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos publicados neste informativo desde que citada a fonte. Informativo de livre circulação - A equipe não se responsabiliza pelo uso inadequado de suas informações.

Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde

Diretoria de Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina
Eduardo Marques Macário
Diretor

Gerência em Saúde Ambiental (GESAM)
Hayde Koerich e Sá Baniski
Gerente

Munique Dias
Chefe da Divisão de Riscos Ambientais

Expediente: Equipe do Programa Dengue/DIVS.

Telefones:
(48) 3665-9819;
(48) 3665-9821.

Endereço eletrônico:
residuos@saude.sc.gov.br